

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (setembro 2025)

Com base na habitual amostra representativa da IACA (reforçada agora com 18 empresas) registámos, em **setembro de 2025**, uma produção de 226 920 tons, contra 205 746 tons em setembro de 2024, o que representa um incremento muito significativo, de 10,3%, face ao homólogo do ano passado, mantendo-se a tendência relativamente altista observada desde maio. O valor é ainda mais relevante se tivermos em conta que tivemos apenas mais um dia de fabrico (22 em 2025, contra os 21 de 2024), o que significa uma procura em alta. Este comportamento ficou a dever-se aos aumentos, relativamente expressivos, nas produções de alimentos para aves (8,1%), bovinos (16,0%), outros animais (14,2%) e suínos (9,6%). Com um ano relativamente positivo para a Indústria, preocupa-nos, no curto prazo, para além do contexto regulatório, o eventual abrandamento do consumo e degradação de margens, perante a inflação nos alimentos e a potencial redução do rendimento disponível da população, num cenário geopolítico difícil, de grande incerteza e tensões que impactam a economia mundial, as matérias-primas importadas, ou as exportações agroalimentares.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	setembro 2024	setembro 2025	Variação (%)
AVES	103 938	112 354	8,1
BOVINOS	38 447	44 598	16,0
SUÍNOS	51 998	56 995	9,6
OUTROS	11 363	12 973	14,2
TOTAL	205 746	226 920	10,3

Quadro 2 – Evolução da Produção de janeiro a dezembro

	Toneladas			
	2023	2024	2025	VAR % 2025/24
JANEIRO	211 829	219 398	229 550	4,6
FEVEREIRO	193 965	202 660	199 217	-1,7
MARÇO	224 983	205 835	211 393	2,7
ABRIL	198 857	215 617	213 929	-0,8
MAIO	225 983	220 983	221 229	0,1
JUNHO	221 767	198 715	205 140	3,2
JULHO	214 614	220 504	230 451	4,5
AGOSTO	226 658	211 754	213 194	0,7
SETEMBRO	213 085	205 746	226 920	10,3
OUTUBRO	222 047	233 732		
NOVEMBRO	225 149	210 039		
DEZEMBRO	208 913	219 099		
TOTAL	2 587 850	2 564 082	1 951 023	2,6

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	jan-set 2024	jan-set 2025	Varição (%)
AVES	951 369	989 001	4,0
BOVINOS	359 358	352 440	-1,9
SUÍNOS	484 875	493 190	1,7
OUTROS	105 610	116 392	10,2
TOTAL	1 901 212	1 951 023	2,6

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

	1000 TON							
	AVES		BOVINOS		SUÍNOS		OUTROS	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025
JANEIRO	105	112	44	41	59	63	12	14
FEVEREIRO	98	99	40	35	53	53	11	12
MARÇO	104	108	39	37	51	54	11	13
ABRIL	108	109	39	37	55	54	13	13
MAIO	113	114	39	38	56	56	13	14
JUNHO	103	107	36	37	50	50	10	12
JULHO	111	119	41	42	56	55	12	14
AGOSTO	105	109	42	40	53	52	12	12
SETEMBRO	104	112	38	45	52	57	11	13
OUTUBRO	115		45		61		13	
NOVEMBRO	102		39		58		11	
DEZEMBRO	105		41		61		13	
TOTAL	1 273	989	483	352	665	494	142	117

Nota: Valores não coincidentes nos quadros anteriores, devido aos arredondamentos

A produção acumulada regista agora uma subida de 2,6%, contra os anteriores 1,7%. Continuamos a assistir a um crescimento nos monogástricos (4,0% nas aves e 1,7% nos suínos), nos outros animais (10,2%) e os alimentos para bovinos estão a recuperar claramente (-1,9%), com preços históricos, perante a falta de animais em toda a Europa. Estamos preocupados com as tensões entre a China e os EUA, e entre a UE e a China, as medidas crescentes de antidumping nos aditivos e retaliações da China na carne de porco. Temos ainda o acordo com a Ucrânia e com os EUA ainda não fechado e a implementação do EUDR que pode ter novos desenvolvimentos, com um desfecho imprevisível, pelas pressões de grandes empresas e de alguns Comissários. Na **dinâmica das empresas**, as que estiveram em alta ou relativamente estáveis (variação inferior a 1%) neste período (14 em 18), representaram 84,3% da produção da amostra em 2025, contra os 83,0% do ano passado. No **mercado livre**, registou-se uma subida significativa (16,1%) em setembro, para um acumulado, já em alta, de 1,5%, contra os 2,6% da amostra. O peso deste mercado, com a nova composição da amostragem, situa-se nos 29,6% face aos 29,9% de 2024 no mesmo período, o que se fica a dever ao comportamento dos bovinos e “outros animais”, face aos monogástricos, cujas produções são cada vez mais integradas ou contratualizadas. Uma resiliência que é de registar, pela crescente competitividade (e concentração) do mercado nacional.

